

### ARTIGO CIENTÍFICO: ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO NA COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM

Marlene Gonçalves Curty \*  
Renata Gonçalves Curty \*\*

---

#### RESUMO

Apresenta um roteiro para elaboração de artigos científicos seguindo os critérios metodológicos da redação científica e as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em sua NBR 6022/2003, Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Expõe a necessidade de cuidado quanto aos aspectos de conteúdo (redação) dos artigos de periódicos, relacionados à forma de apresentação da estrutura de um artigo científico, às regras de apresentação e de citação e referências com base nas normas técnicas. Enfatiza a necessidade da padronização da comunicação científica, ressaltando sua importância e função na elaboração de um artigo científico e que este atinja qualidade exemplar.

**Palavras-chave:** Artigo científico. Redação científica. Normalização científica. Pesquisa científica.

---

#### INTRODUÇÃO

O conhecimento é uma construção social. Fruto das interações sociais, construído e insumo das relações humanas, o conhecimento, no âmbito científico, obedece a uma necessidade de legitimação para que obtenha reconhecimento e validade científica. Por conseguinte, para que essa produção possa contribuir de forma efetiva no desenvolvimento da ciência, é necessário que seja registrada e difundida em forma de publicação, para que seja aceita entre os pares que participam do campo científico em questão.

O ambiente acadêmico é o principal fórum e agente social de formação e produção de ciência. As Instituições de Ensino Superior (IES), enquanto instituições balizadas pela tríade pesquisa-ensino-extensão, desempenham papel preponderante na produção e na divulgação de

conhecimento científico. Para as IES, a pesquisa configura-se não só como um instrumento de prestação de contas à sociedade, mas também como atividade catalisadora do conhecimento institucional e de melhoria das realizações acadêmicas, resultando em maior credibilidade interna e externa da instituição.

Segundo Dallari (1985), a universidade é um lugar de criação, preservação e transmissão de conhecimento científico, cabendo-lhe ainda a preparação de profissionais altamente qualificados. Sendo assim, os professores e alunos, principalmente os de pós-graduação, que têm um comprometimento mais intenso e direto com a pesquisa, têm atuado como parceiros na difusão do conhecimento produzido.

Dentre os procedimentos mais eficazes e rápidos para a divulgação dos resultados de uma pesquisa, ou mesmo de um debate acerca de uma

---

\* Bibliotecária da Universidade Estadual de Maringá. Assessora na Editora Dental Press. Mestre em Ciência da Informação.

\*\* Bibliotecária da Tupy Fundições Ltda. Mestre em Ciência da Informação.

teoria ou idéia, destacam-se o artigo científico, os *papers* e os *reviews*, veiculados em publicações especializadas, como revistas e jornais científicos, anais de eventos etc., em formato impresso e/ou eletrônico.

É importante ressaltar o papel do periódico científico como veículo para a difusão e registro da produção acadêmica de seus integrantes, consolidando o reconhecimento de prioridades, idéias sobre os conhecimentos que deverão ser objeto de ensino e pesquisa na IES e, também, pela função social de conferir prestígio e recompensa aos autores, editores e membros do Conselho Editorial, além, obviamente, de muito trabalho.

Em síntese, os periódicos são editados com o objetivo de veicular resultados de pesquisas após avaliação por uma comissão de *referees*. A eficiência e a qualidade dos revisores e editores contribuem na garantia da divulgação de contribuições inovadoras e importantes. Nesse contexto, o Conselho Editorial atua como um filtro de qualidade no processo de seleção de artigos a serem publicados. O conteúdo divulgado não é apenas uma matéria noticiosa, mas sim uma comunicação para o consumo do conhecimento científico.

Na área da saúde, a proteção da integridade e do bem-estar do paciente é recorrente em seus discursos, o que exponencia, de forma acentuada, a demanda de produção científica. As inovações e o conhecimento científico no campo da saúde normalmente repercutem diretamente nos aspectos de melhoria social.

Como anteriormente mencionado, as experiências científicas merecem ser compartilhadas entre os profissionais da área; esse é o princípio das relações humanas. Ao escrever um artigo científico, o desejo do autor é ter seu trabalho consultado pelo maior número possível de pessoas e que seja capaz de gerar outras pesquisas, repercutindo em impacto e citações de seu estudo.

Sendo assim, a escolha da revista / periódico constitui, parte importante do processo científico. Os periódicos precisam atender a uma série de exigências para conseguir sua indexação nas diferentes bases de dados. E, em última instância, é o atendimento a essas exigências que garante a qualidade do periódico e,

conseqüentemente, a demanda de submissão de manuscritos.

Um dos principais indicadores de ampla aceitação no Brasil para a avaliação dos periódicos científicos, e tido como eficaz por grande parte dos pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e agências financiadoras de pesquisa e pós-graduação, particularmente pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é o *Science Citation Index* (SCI) da base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI), divulgado pelo *Journal Citation Reports* (JCR).

No Brasil, a área da saúde possui um grande centro referencial das produções científicas, a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), que concentra as principais bases de dados da área: Banco de dados em enfermagem (BEDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), entre outras.

#### **NORMALIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO:** repercussões na credibilidade do artigo científico

Um dos elementos que norteiam a qualidade de um periódico científico é a normalização técnica, extensiva aos artigos que constituem o fascículo. A normalização visa à padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico. Facilita também o processo de comunicação e intercâmbio dentro da comunidade científica, possibilitando o processo de transferência de informação, sem que tenha como propósito cercear a criatividade e a liberdade dos autores, mas sim facilitar aos leitores de diversas culturas o acesso as suas idéias e concepções científicas.

As normas subscrevem determinados padrões, os quais podem assumir valor de regra indicativa e, por vezes, imperativa. A elaboração de um texto estruturalmente coerente, com citações e referências de acordo com as regras normativas, auxilia na condição de cientificidade e confiabilidade do artigo científico, o que é fundamental para o reconhecimento da seriedade do trabalho divulgado. A normalização no campo da

informação científica e tecnológica é indispensável à cooperação entre as unidades de informação. Sendo assim, a normalização facilita as operações documentais e diminui o custo e o tempo necessários para realizá-las, viabilizando intercâmbios e a recuperação de informações de modo mais ágil.

Conforme ressaltam Cruz, Curty e Mendes (2003), os artigos em publicações periódicas obedecem às condições exigíveis para a apresentação dos elementos que constituem o artigo e destina-se a autores e editores de periódicos de natureza técnica e científica. Sob essa perspectiva, o artigo é uma forma de comunicação ou discussões produzidas por um ou mais autores, que apresenta idéias, métodos, técnicas processos e resultados, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento.

Para Marconi e Lakatos (1991), em qualquer tipo de comunicação há uma estrutura a seguir. Dentro do objetivo de propor a estrutura de um artigo científico, serão apresentadas, de maneira clara e simples, algumas recomendações aos autores para uma apresentação racional e uniforme dos artigos. Essas recomendações seguirão as apresentadas nas normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para a elaboração de um artigo

científico, devem ser consultadas as normas NBR 6022/ 2003, além das NBR 6023/2002; NBR 6024/2004; NBR 6028/2003; NBR 10520/2002; NBR 6032/1989, bem como a Norma de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em conformidade com a NBR 6022/2003, artigo científico é um texto com autoria declarada, que representa e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento, e que é destinado à divulgação em periódicos. Essa comunicação é uma forma de expressão literária em linguagem técnica, com o objetivo de discutir os resultados originais de uma pesquisa; logo, deve ser escrita de maneira clara e concisa, para que outros autores/pesquisadores possam repetir o experimento. A redação científica, segundo Day (2001), deve ser tão clara e simples quanto possível e ter como propósito, comunicar novas descobertas científicas.

Uma das preocupações dos autores de artigos científicos diz respeito ao conhecimento dos diferentes tipos de artigo e dos procedimentos adequados para sua publicação. No quadro 1 são apresentados os tipos de artigos mais citados na literatura.

**Artigo original:** relata trabalhos originais completos que envolvem abordagens teórico-práticas referentes a pesquisas, indicando resultados conclusivos e significativos. Esse tipo de artigo contém temas ou abordagens próprios. Geralmente apresenta resultados de pesquisa, relatos de experiência, estudos de caso etc. São os chamados artigos científicos.

**Artigo de revisão:** é um relato do conhecimento explícito disponível sobre determinado tema, mediante análise e interpretação da produção científica existente, de informações já publicadas. Geralmente é resultado de pesquisa de revisão de literatura.

**Relato de caso clínico:** é auxiliar no plano de tratamento de um paciente, ajudando os profissionais de saúde e os da área acadêmica (ensino e pesquisa). Divulga o conhecimento referente aos aspectos clínico-patológicos de um tema específico, bem como novas técnicas, terapias, diagnósticos, patologias etc.

**Artigo de atualização:** aborda informações publicadas sobre tema de interesse para determinada especialidade.

**Nota prévia:** fornece informações sobre pesquisas novas, sem, contudo, oferecer detalhes que permitam a sua verificação.

**Comunicação:** relata, de forma concisa, resultados conclusivos ou parciais de um trabalho mais amplo. A estrutura é diferente da do artigo científico, pois não há introdução, material e métodos, resultados e discussão. Sua finalidade é possibilitar investigações futuras.

**Quadro 1** – Tipos de artigos.

Fonte: Os autores.

## ESTRUTURA DO ARTIGO CIENTÍFICO

A estrutura do artigo científico é constituída de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme apresentada pela Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas em sua NBR 6022/2003.

### Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais são os que identificam o artigo, e compreendem:

**Título:** é o termo ou expressão indicativa do conteúdo do artigo. Deve figurar na página de abertura do artigo e ser conciso, claro, criativo e informativo.

**Subtítulo** (se houver): consta de informações apresentadas em seguida ao título, visando complementá-lo de acordo com o conteúdo do artigo.

**Autor(es):** são pessoa(s) física(s) responsável(is) pela redação do artigo. Todas as pessoas designadas como autores devem estar qualificadas como tais. A ordem em que figuram os seus nomes deve ser determinada pelo grau de participação de cada uma na redação do artigo, devendo os próprios autores decidir sobre isso. O(s) nome(s), em nota de rodapé, deve(m) vir acompanhado(s) da identificação do maior grau acadêmico, da afiliação institucional e do endereço postal e eletrônico, indicados por asterisco na página de abertura.

**Resumo na língua do texto:** elemento obrigatório. Deve ser informativo e descrito com clareza. É a síntese dos objetivos do estudo ou pesquisa, procedimentos básicos (seleção dos indivíduos do estudo, métodos de observação e analíticos) e as principais conclusões inferidas. Deve-se evitar: uso de parágrafos; frases longas; citações e descrições ou explicações detalhadas; figuras, tabelas, gráficos, fórmulas, equações e diagramas. O resumo bem estruturado auxilia na indexação, já que sua finalidade é difundir a pesquisa o mais amplamente possível por meio dos sistemas eletrônicos. Não deve ultrapassar 250 palavras e deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave.

**Palavras-chave na língua do texto:** são palavras representativas do conteúdo do

documento, escolhidas em uma linguagem documentária. Constitui elemento obrigatório que auxilia na indexação dos artigos em bases de dados nacionais e/ou internacionais. Devem ser separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto.

### Elementos textuais

Os elementos textuais constituem a parte do trabalho em que o seu conteúdo é apresentado e desenvolvido. É constituído de:

**Texto:** é composto basicamente de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Caso se prefira dividi-lo em seções, dever-se-á seguir o sistema de enumeração progressiva conforme apresentado na norma NBR 6024/2003. Vale destacar que o sistema adotado em um artigo deverá ser mantido em todos os subseqüentes.

**Introdução:** parte inicial do artigo, em que são apresentados o tema e o problema, juntamente com a definição do assunto abordado, a justificativa, a relevância da escolha e o enquadramento teórico. Devem constar fatos históricos e trabalhos clássicos que abranjam a temática. Apresenta ainda os principais objetivos e finalidades da pesquisa, com especificação dos aspectos que serão abordados e o tema a ser tratado.

**Desenvolvimento:** é a essência do artigo. Agrega o referencial teórico e os procedimentos metodológicos (em caso de pesquisa de campo, considerar resultados e análises). É nessa parte que se faz a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, discute-se o problema de pesquisa e demonstra-se o que se afirma a respeito dele. Divide-se em descrição do “material e métodos” utilizados (a metodologia), “resultados” e respectivas “discussões”. De acordo com a NBR 6024/2003, divide-se em seções e subseções, que variam em razão da abordagem do tema e do método.

**Material e métodos:** parte que explica detalhadamente as etapas realizadas para responder à hipótese de pesquisa. É importante enfatizar que em pesquisa com seres humanos devem-se descrever claramente a população de estudo, planos de recrutamento e critérios de inclusão e exclusão dos mesmos. Caso se esteja analisando um banco de dados, prontuários,

arquivo de material biológico etc., esclarecer quais as fontes de dados ou material e foram obtidos durante o desenvolvimento do projeto ou se já estavam disponíveis e foi apenas procedida a sua análise. Informar também o material de estudo, indicando o número de indivíduos, prontuários, exames ou características individuais, explicitando em que se baseou para calcular esse número. No caso de pesquisas na área da saúde, faz-se necessário que a mesma seja aprovada pelo Conselho de Ética institucional, que segue um protocolo regimental para pesquisas com seres humanos, regulamentado, em âmbito nacional, pelas Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos através da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Essa avaliação tem por objetivo assegurar três princípios básicos: a beneficência, o respeito à pessoa e a justiça.

Nessa garantia, devem ser incluídas todas as pessoas que possam vir a ter alguma relação com a pesquisa, seja o sujeito da pesquisa, o pesquisador, o trabalhador da área onde a mesma se desenvolve e, em última instância, a sociedade como um todo. Nesse processo, a avaliação ética de um projeto de pesquisa na área da saúde baseia-se, pelo menos, em quatro pontos fundamentais: na qualificação da equipe de pesquisadores e do próprio projeto; na avaliação da relação risco-benefício; no consentimento informado e na avaliação prévia por um Comitê de Ética (GOLDIN, 2003).

Por fim, deve-se incluir autorização da instituição para efetuar a pesquisa. É importante explicar detalhadamente como foi informado e obtido o consentimento livre e esclarecido os sujeitos da pesquisa.

**Resultados:** devem ser apresentados de forma objetiva, clara e lógica, podendo ser acompanhados por tabelas, fotografias, figuras para complementar o texto. Devem estar organizados de acordo com a proposta metodológica e sua interpretação coerente aos objetivos apresentados.

**Discussão:** expõe as conseqüências teóricas e as aplicações práticas da pesquisa, mostra as relações entre os fatos observados e demonstra o que significam os resultados obtidos. Relaciona

as observações com outros estudos, interpretando eventuais concordâncias ou discordâncias. Os resultados mais relevantes do trabalho devem ser analisados criticamente, interpretados e, se possível, comparados com a literatura. Informações citadas nos itens anteriores só devem ser mencionadas quando absolutamente necessárias. A discussão deve fornecer elementos para as conclusões.

**Conclusão:** é a parte final do artigo, que recapitula sinteticamente os resultados obtidos em relação aos objetivos estabelecidos e às hipóteses lançadas no início. Retoma as principais idéias do desenvolvimento e as conduz para o desfecho do trabalho a partir dos resultados. É o momento em que o autor do artigo se posiciona, inclui o seu ponto de vista, pode sugerir novas pesquisas ou indicar problemas a serem solucionados, diante da experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho. Mesmo que haja várias conclusões, deve-se usar sempre o termo “Conclusão” no singular, pois se trata da conclusão do trabalho em si e não um mero enunciado das conclusões a que o(a) autor(a) chegou.

### Elementos pós-textuais

São considerados elementos pós-textuais os que complementam o artigo. Sua ordem é a seguinte:

**Título** em língua estrangeira;

**Subtítulo** (se houver) em língua estrangeira;

**Resumo em língua estrangeira:** versão do resumo da língua do texto para o inglês (idioma de divulgação internacional);

**Palavras-chave em língua estrangeira:** elemento obrigatório;

**Notas explicativas:** usadas para apresentação de comentários e esclarecimentos que não possam ser incluídos no texto; sua numeração é feita em algarismos arábicos, consecutivamente, e são apresentadas no final dos artigos;

**Referências:** item obrigatório;

**Glossário:** é uma relação, em ordem alfabética, de termos técnicos empregados no decorrer do texto, com o significado atribuído a cada item, para facilitar sua compreensão;

**Apêndice(s):** são considerados elementos opcionais, criados pelo próprio autor com a finalidade de complementar o trabalho (suporte elucidativo e ilustrativo dispensável à compreensão do texto). São identificados por letras maiúsculas consecutivas acompanhadas de travessão e de seus respectivos títulos;

**Anexo(s):** também elemento complementar, mas não elaborado pelo autor do trabalho, e serve(m) de fundamentação, comprovação ou ilustração (suporte elucidativo e ilustrativo indispensável à compreensão do texto). Identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas acompanhadas de travessão e de seus respectivos títulos.

As referências, segundo a NBR 6023/2002, é um conjunto padronizado dos elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual. É a maneira pela qual o autor presta a quem lê uma satisfação quanto a sua seriedade e competência, permitindo a localização de documentos, no todo ou em partes, segundo normas específicas. A elaboração das referências deve obedecer à NBR 6023/2002. Geralmente especificadas nas instruções aos autores, disponíveis no final do

periódico escolhido para publicação do artigo.

As referências devem ser alinhadas somente à margem esquerda, sem nenhum recuo a partir da segunda linha, respeitando a descrição de cada tipo de documento, como revistas, livros, capítulos de livros, eventos, jornais etc., apresentados por meio impresso e/ou eletrônico.

Alguns procedimentos devem ser observados quando da elaboração das referências, como a descrição do elemento autor, independentemente do tipo de material que esteja sendo referenciado. O(s) prenome(s) do(s) autor(es) pode(m) ser abreviado(s) ou escrito(s) por extenso; quando a obra tem mais de 3 (três), indica-se somente o primeiro autor, seguido da expressão “et al.” Essa regra também se aplica para a citação em documentos. A uniformização deve ser mantida nos elementos que permitem opções quanto a sua descrição: prenome(s) do(s) autor(es) – por extenso ou abreviado(s); título do periódico – por extenso ou abreviado, e em destaque – itálico, sublinhado ou negrito. A forma escolhida dentre as opções deve ser mantida em todas as referências que comporão a lista.

REFERÊNCIAS – NBR 6023/2002	
<b>Livros</b>	MARCON, S. S. <b>Família criando seus filhos</b> : um estudo em três gerações. Pelotas: Ed Universitária /UFPEL, 1999.
<b>Capítulo ou partes de livros</b>	WAIMAN, M. A. P.; DECESARO, M. N.; MARCON, S. S. Convivendo com a violência familiar. In: LUZ, N. A. M. H.; MANCIA, J. R.; MOTTA, M. G. C. (Org.). <b>As amarras da violência</b> : a família, as instituições e a enfermagem. Brasília, DF: Associação Brasileira de Enfermagem, 2004. p. 35-46.
<b>Artigos de periódicos</b>	UCHIMURA, T. T.; UCHIMURA, N. S.; FURLAN, J.; OLIVEIRA, C. Aleitamento materno e alimentação complementar em crianças de duas creches de Maringá – PR. <b>Ciência, Cuidado e Saúde</b> , Maringá, v. 2, n. 1, p. 25-30, jan./jun. 2003.
<b>Publicação em Eventos</b>	COELHO, E. A. C.; FONSECA, R. M. G. S.; SILVA, M. S. S.; SILVEIRA, M. F. A. Oficinas de reflexão: alternativa metodológica para a pesquisa em enfermagem e saúde da mulher. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2., 2002, Águas de Lindóia. <b>Anais...</b> Águas de Lindóia: EEUSP, 2002. 1 CD-ROM
<b>Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses</b>	MATHIAS, T. A. de F. <b>A saúde do idoso em Maringá</b> : análise do perfil de sua morbimortalidade. 2002. 184 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia)-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
<b>Autor entidade</b>	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. <b>Manual da classificação estatística internacional de doenças, lesões e causas de óbitos</b> . 8th ed. Washington, D. C.: Organização Pan-Americana da Saúde, 1969.
<b>Referência de documentos eletrônicos</b>	GOLDIM, J. R. <b>Ética aplicada à pesquisa em saúde</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: < <a href="http://www.bioetica.ufrgs.br/bioepsrt.htm">http://www.bioetica.ufrgs.br/bioepsrt.htm</a> >. Acesso em: 20 abr. 2005

**Quadro 2 - Exemplos de referências de documentos impressos e eletrônicos**

## REGRAS PARA APRESENTAÇÃO DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Para maior comodidade da leitura, é comum inser tabelas e ilustrações logo após o texto a que fazem menção, facilitando sua localização pelo leitor. Se retiradas de algum documento, deve-se citar a fonte logo abaixo.

A elaboração de tabelas e ilustrações segue um padrão normativo definido pelo IBGE (1993), que estabelece:

**Tabelas:** apresentam informações tratadas estatisticamente, compreendendo dados significantes exatos. Contribuem para a compreensão do texto, principalmente nos casos em que a quantidade de dados é muito grande, exigindo-se que sejam sumarizados. São enumeradas seqüencialmente com símbolos arábicos (quando mais de uma), sendo sua legenda colocada na parte superior. Não devem ser usadas linhas verticais, e as linhas horizontais devem limitar-se ao cabeçalho e ao rodapé.

Exemplo de Tabela

**Tabela 1** – Distribuição % das crianças da Creche 2 segundo sexo e recebimento de leite materno, Maringá-PR, 2001.

Sexo	S/Aleitamento		C/ Aleitamento		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Masculino	10	16,4	22	36,1	32	52,5
Feminino	2	3,3	27	44,3	29	47,5
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>19,7</b>	<b>49</b>	<b>80,3</b>	<b>61</b>	<b>100</b>

MH = 5,62 p = 0,0177

Fonte: Uchimura, Uchimura, Furlan, Oliveira (2002, p. 27).

**Ilustrações:** são nomeadas dentro do texto, com cada item designado por seu nome específico, compreendendo desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros. As ilustrações são informações esclarecedoras que contribuem visualmente para a compreensão de conceitos muitas vezes complexos e de dados significantes. São enumeradas seqüencialmente com símbolos arábicos (quando mais de uma), sendo sua legenda colocada na parte inferior.

## CITAÇÃO

Entende-se por citação em documentos a menção, no texto, de uma informação extraída

de outra fonte, para esclarecimento do assunto em discussão ou para ilustrar ou sustentar o que se afirma. Conforme a norma da ABNT em sua NBR 10520/2002, as citações podem ser diretas, indiretas e de citação, obedecendo ao sistema numérico ou ao sistema autor-data, e são descritas a seguir.

**Citação direta, literal ou textual:** é a transcrição textual de parte da obra do autor consultado, respeitando as características formais em relação à redação, à ortografia e à pontuação originais e idioma. É usada somente quando um pensamento significativo é particularmente bem expresso, ou quando é absolutamente necessário e essencial transcrever as palavras do autor. Nesse caso, há necessidade de indicar as páginas de onde foram extraídas as palavras do autor. Citações breves, de até três linhas, devem ser transcritas no texto entre aspas duplas e incorporadas ao parágrafo.

**Citação com mais de três linhas:** devem aparecer com 4 cm de recuo à esquerda, em espaço simples, letra menor do que a utilizada no texto, sem aspas, terminando na margem direita do artigo. No caso de documentos datilografados, observar apenas o recuo. **Citação indireta ou livre:** é a que reproduz a idéia do autor consultado. Apesar de ser livre, deve ser fiel ao sentido do texto original.

**Citação de citação:** citação direta ou indireta de um texto em que não se obteve acesso ao documento original, mas do qual se tomou conhecimento apenas por citação em outro trabalho. (utiliza-se a expressão apud = citado por).

No que se refere aos sistemas de chamada eles podem ser de dois tipos: sistema autor-data e sistema numérico.

No sistema numérico, as citações dos documentos devem ter enumeração única e consecutiva, indicada por chamadas numéricas colocadas acima do texto.

Este sistema não pode ser usado concomitantemente com notas de referências ou explicativas existentes no texto. A ordenação da lista de referências deve obedecer à mesma ordem numérica crescente, isto é, ordem de citações. No caso do sistema autor data, a lista de referências deverá obedecer a ordem alfabética dos autores citados no documento.

### TIPOS DE CITAÇÕES

<b>Citação direta, literal ou textual</b>	Cicco (1999, p. 13) define estresse como “[...] o resultado de uma reação que nosso organismo tem quando estimulado por fatores externos desfavoráveis”.
<b>Citação com mais de três linhas.</b>	Essa recomendação baseia-se no pressuposto de que: O leite materno contém todos os ingredientes necessários para a saúde e nutrição do bebê, como proteínas, vitaminas, fósforo, ferro, cálcio e etc. Protege contra as infecções e diversas doenças, pois é rico em anticorpos, além de promover um contato afetivo entre mãe e filho (SANTOS; ARCOVERDE, 1994, p. 8).
<b>Citação indireta ou livre</b>	Observa-se um número menor de investigações que identificam a família como promotora da saúde e da vida. Nessa linha destacam-se os trabalhos de Boehs (1990) e Monticelli (1997), que, além de registrar os cuidados culturais promovidos pelas famílias e sua rede de suporte social quando do nascimento de um novo ser, apontam caminhos para o diálogo entre cuidadores profissionais e familiares. Já Marcon (1998), em uma investigação trigeracional, identifica as mudanças e permanências na forma de as famílias criarem seus filhos.
<b>Citação de citação</b>	Embora a ausência de filhos possa marcar uma dessas etapas da vida familiar, prevista inclusive na teoria do desenvolvimento da família, Duvall (1962 apud NYE; BERARDO, 1981) assevera que, para a maioria das pessoas, a família, via de regra, se concretiza com a chegada dos filhos.

### SISTEMAS DE CHAMADA

<b>Sistema autor-data</b>	No Brasil, os estudos sobre ansiedade, na área de enfermagem, têm focado a situação de <i>stresse</i> vivenciada pelo paciente cirúrgico nos diferentes momentos do período perioperatório (PENICHE, 1999). Em um estudo sobre diagnósticos de enfermagem em pacientes que sofreram queimaduras, o diagnóstico de ansiedade foi identificado em 58,8% dos pacientes estudados (NORTH AMERICAN NURSING, 1999).
<b>Sistema numérico</b>	É nesse contexto que a enfermagem precisa inserir-se, de modo a assistir a criança e sua família convivendo com uma doença crônica, que requer anos de tratamento com muitos efeitos iatrogênicos, determinando transformações nas relações sociais e pessoais <sup>(1)</sup> .

**Quadro 3** – Forma de citações no texto.

Fonte: Os autores.

### ASPECTOS

### EXEMPLOS

<b>Um autor</b> – citam-se o sobrenome do autor e o ano.	Como bem definiu Luz (1991), a universalização da Previdência reorganizou as características do sanitarismo campanhista e do modelo curativo da atenção médica providenciária implantada pelo populismo.  Mais tarde, consegue-se diminuir a neonatal, atuando na assistência pré, trans e pós-natal (LAURENTI, 1990).
<b>Dois ou mais de três autores</b> – podem ser citados os respectivos sobrenomes, separados por vírgula quando citados no texto ou ponto e vírgula se entre parênteses, data da obra e página da citação quando necessário.	O peso dos acidentes em pedestres que recai sobre idosos e crianças também foi constatado em outros trabalhos (LADEIRA, 1995; SCALASSARA et al., 1998; ANDRADE; MELLO, 2000). Em estudo realizado por Souza, Soares, Mathias, Andrade e Santana (2000), com vítimas idosas no mesmo ano em Maringá, foi constatado que quase a metade dos pedestres estavam atravessando a rua fora da faixa de segurança [...] demonstrando a necessidade de instituir medidas educativas e a falta de cuidado dos condutores.
<b>Mais de três autores</b> – pode ser citado o sobrenome do primeiro autor seguido pela expressão “et al.”	Sua condição precária no Brasil deve ser explicada a partir da qualidade da assistência e das condições de vida da população (TANAKA et al., 1989).
<b>Sem autoria conhecida</b> – citam-se a primeira palavra do título e o ano.	Quando a doença inicia-se na infância ou na adolescência a pessoa que é acometida de esquizofrenia encontra extrema dificuldade em atingir o nível esperado de aquisição interpessoal, acadêmica ou ocupacional (MANUAL..., 1995).

**Quadro 4** – Forma de apresentação de citações no sistema autor data.

Fonte: Os autores.

## REGRAS DE APRESENTAÇÃO

A arte de escrever um artigo científico é construída mediante muita leitura e experiência. Sua redação precisa ser clara e coerente na exposição das idéias. Deve-se observar o uso adequado da linguagem. Sugere-se ao autor que o artigo passe por uma revisão gramatical antes de seu encaminhamento à revista. Para facilitar a redação de um artigo científico, sugere-se um roteiro auxiliar:

- Trabalhe com um dicionário e uma gramática para consultá-los sempre que surgirem dúvidas.
- Procure escrever na ordem direta: sujeito + verbo + complemento.
- Escreva sempre frases curtas e simples.
- Use apenas os adjetivos e advérbios extremamente necessários.
- Prefira frases afirmativas.
- Evite regionalismos, jargões, abreviaturas sem a devida explicação, palavras e frases longas.

- Os parágrafos devem interligar-se de forma lógica.
- A indicação de siglas dentro do texto científico deve ser feita entre parênteses e precedida, na primeira vez, da forma completa.

## CONCLUSÃO

A comunidade científica vem sendo altamente influenciada a publicar seus trabalhos. Uma forma de avaliação por excelência da produção científica é a divulgação por intermédio do artigo científico. Com o intuito de facilitar essa comunicação, elaborou-se este artigo com base em exemplos da área da saúde, tendo como objetivo apresentar um roteiro de maneira sintética e estruturada dos principais cuidados que se deve ter ao escrever um artigo científico. Apresentaram-se as condições exigíveis para a elaboração de um artigo científico com base na NBR 6022/2003. Dessa forma, espera-se facilitar a todo profissional interessado em escrever um artigo científico com rigor, fidedignidade e clareza em sua consecução.

---

## THE SCIENTIFIC ARTICLE: STRUCTURE AND PRESENTATION IN NURSING COMMUNICATION

### ABSTRACT

The work presents a guide on producing a scientific article, following the methodological criteria of scientific writing and the instructions given by the Brazilian Technical Standard Association (ABNT) in its NBR 6022/2003, Information and Documentation – Article in scientific periodical print publication – Presentation. It exposes the need of attention concerning the content aspects (writing) in articles, regarding the structure presentation, the presentation and the reference's citation rules based on the technical standards. It also emphasizes the need of standardize the scientific communication, highlighting its importance and role when producing a top quality scientific article.

**Key words:** Scientific article. Scientific writing. Scientific normalization. Scientific research.

---

## ARTÍCULO CIENTÍFICO: ESTRUCTURA Y PRESENTACIÓN EN LA COMUNICACIÓN EN ENFERMERÍA

### RESUMEN

Presenta un guión para elaboración de artículos siguiendo los criterios metodológicos de la redacción científica y las recomendaciones de la Asociación Brasileña de Normas Técnicas (ABNT) en su NBR 6022/2003, información y documentación - Artículo en publicación periódica científica impresa - Presentación.

Expone la necesidad de cuidado cuanto a los aspectos de contenido (redacción) de los artículos de periódicos, relacionados a la forma de presentación de la estructura de un artículo científico, a las reglas de presentación y de cita y referencias con base en las normas técnicas. Enfatiza la necesidad de un padrón de comunicación científica, resaltando su importancia y función en la elaboración de un artículo científico y que este alcance cualidad ejemplar.

**Palabras clave:** Artículo científico. Redacción científica. Normalización científica. Pesquisa científica.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: informação: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação: referência: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6028**: informação documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6032**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- CRUZ, A. da Costa; CURTY, M. G.; MENDES, M. T. R. **Publicações periódicas científicas impressas**: NBR 6021 e 6022. Niterói: Intertexto; São Paulo: Xamã, 2003.
- DALLARI, D. A. Universidade, estado e autonomia. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 37, n. 7, p. 7-13, 1985.
- DAY, R. A. **Como escrever e publicar um artigo científico**. Tradução Marina André de Alvarez. 5. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2001.
- GOLDIM, J. R. **Ética aplicada à pesquisa em saúde**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/bioepsrt.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2005.
- IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MENDES, M. T. R.; CRUZ, A. da C.; CURTY, M. G. **Citação**: quando, onde e como usar (NBR 10520/2002). Niterói: Intertexto, 2002.
- SECAF, V. **Artigo científico**: do desafio à conquista. 3. ed. São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004.

---

**Endereço para correspondência:** Marlene Gonçalves Curty. Endereço: Av. Colombo, 5790 - Universidade Estadual de Maringá. Biblioteca Central. Maringá – PR.. CEP: 87.020-900. E-mail: mgcurty@dentalpress.com.br

Recebido em: 15/02/2005

Aprovado em: 07/03/2005